Avaliação Interna de Curso de Jornalismo

Fundação Universidade Federal de Rondônia

Ciclo Avaliativo Agosto/2018 a Julho/2019

AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO

RELATÓRIO FINAL

UNIR, 2019

Avaliação Interna de Curso de Jornalismo

Fundação Universidade Federal de Rondônia

Ciclo Avaliativo Agosto/2018 a Julho/2019

AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO

RELATÓRIO FINAL

Elaboração

Elisabeth Kimie Kitamura
Juliano José de Araújo

Apoio

Thales Henrique Nunes Pimenta

UNIR, 2019

SUMÁRIO

Parte 1- Identificação do Curso	**4**
Parte 2 – Atividades desenvolvidas	**5**
Breve apresentação da atividade	**5**
DIMENSÃO 1 – DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	**7**
DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE	**9**
DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA	**10**
Parte 3 – Proposições para Melhoria	**11**
DIMENSÃO 1 – DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	**11**
DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE	**13**
DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA	**14**
Observações sobre o instrumento de Avaliação	**15**

Parte 1- Identificação do Curso

Jornalismo (Bacharelado)

Departamento Acadêmico de Comunicação Social/Jornalismo

Campus de Vilhena

Endereço: Av. 02 - Rotary Clube, Setor 10, Quadra 01, Lote único, 3756 - Jardim Social, Vilhena - RO, 78995-000

Chefe do Departamento: Deise de Araújo Rocha

Número de professores: 11

Número de acadêmicos ativos: 74 (dados de 2018/2 disponibilizados pela Secretaria de Registro e Controle Acadêmico do Campus de Vilhena)

Parte 2 – Atividades desenvolvidas

Breve apresentação da atividade

A Avaliação do Curso de Jornalismo, conforme estabelece o Guia de Execução da Comissão Própria de Avaliação (CPAv) da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), ficou sob a responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante (NDE), formado pelos seguintes docentes: Juliano José de Araújo (coordenação), Elisabeth Kimie Kitamura (vice-coordenação), Jorge Arturo Villena Medrano, Maíra Carneiro Bittencourt Maia e Sandro Adalberto Colferai. Contribuíram também no processo os membros suplentes Allysson Viana Martins (1º suplente) e Thales Henrique Nunes Pimenta (2º suplente) e a chefe do Departamento Acadêmico de Comunicação Social/Jornalismo (DEJOR), Deise de Araújo Rocha.

A avaliação foi desencadeada no dia 26 de junho de 2018, na 2ª reunião ordinária do NDE, que teve como segundo ponto de pauta a realização da Avaliação Interna do Curso de Jornalismo (Ciclo 2018/2019). Nesse reunião, os membros do NDE discutiram os procedimentos da Avaliação Interna de Curso constantes no Guia de Execução (coleta de dados, relatório preliminar e seminário interno de avaliação), além dos instrumentos de avaliação dos docentes, discentes e técnico-administrativos, que foram encaminhados para conhecimento de todos via e-mail pelo coordenador do NDE.

No dia 27 de agosto, a 3ª reunião ordinária do NDE teve como terceiro ponto de pauta o planejamento da Avaliação Interna do Curso de Jornalismo (Ciclo 2018/2019), sendo que ficou estabelecido pelos membros do NDE o período de 24 a 28 de setembro de 2018 para aplicação dos instrumentos de avaliação interna do curso de Jornalismo aos docentes, discentes e técnico-administrativos. Coube ao coordenador do NDE, professor Juliano, informar a Comissão Própria de Avaliação (CPAv), via e-mail, do período e solicitar os links para avaliação de curso.

O coordenador do NDE encaminhou e-mail para a CPAv no dia 28 de agosto informando o referido período. No dia 29 de agosto a CPAv enviou por e-mail os links para a avaliação do curso. Os links foram enviados por e-mail a todos os discentes e docentes do curso de Jornalismo e também aos técnicos-administrativos do Campus de Vilhena. Para além do envio via e-mail, informando o início e o término do prazo para responder o questionário, vale destacar que os links para avaliação do curso também

foram postados nas redes sociais, como o Facebook, e grupos de discentes no WhatsApp, além da divulgação nas salas de aula, de forma a mobilizar os segmentos envolvidos na participação.

Apesar disso, após o término do prazo para a comunidade acadêmica responder os questionários, registrou-se uma pequena participação dos discentes: somente 14 estudantes responderam o questionário. Nesse sentido, os membros do NDE solicitaram à CPAv a prorrogação do prazo para coleta de dados até o dia 31 de outubro. No total, responderam o questionários 8 docentes, 11 técnicos e 19 discentes. No dia 16 de novembro, a CPAv encaminhou por e-mail o Relatório Preliminar da Autoavaliação de Curso.

Vale notar que acreditamos que a pouca participação dos discentes deva-se, por um lado, ao pequeno número de estudantes matriculados e, por outro, ao fato do curso de Jornalismo estar em processo de desativação no Campus de Vilhena, conforme a Resolução nº 555/CONSEA, de 7 de novembro de 2018, que aprovou o plano de extinção do curso. Trata-se de um processo que teve início no segundo semestre de 2017 e, de certa maneira, pode ser desmotivado os discentes a responderem o questionário. Os membros do NDE, inclusive, chegaram a questionar a necessidade da continuação do processo de avaliação interna, considerando a aprovação da referida resolução. Após consulta ao procurador educacional institucional, Francisco Robson da Silva Vasconcelos, e à diretora de regulação acadêmica, Veronica Ribeiro da Silva Cordovil, ambos destacaram a relevância da continuidade do processo, inclusive, porque questões identificadas no curso do Campus de Vilhena podem servir para subsidiar o curso do Campus de Porto Velho.

Tendo em vista a aproximação do término do segundo semestre de 2018, os membros do NDE deliberaram pela realização do Seminário Interno de Avaliação do Curso de Jornalismo no primeiro semestre de 2019, atividade que ocorreu no dia 30 de abril de 2019. Considerando o pequeno número de estudantes matriculados no curso de Jornalismo, optou-se pela realização do evento em um único dia. Para otimizar as discussões, o Relatório Preliminar da Autoavaliação de Curso foi encaminhado a todos os discentes e docentes do curso de Jornalismo e também para os técnicos do Campus de Vilhena, sendo que todos os três segmentos foram convidados a participar do Seminário.

Na data de realização do Seminário, participaram do evento somente o coordenador do NDE, professor Juliano, a vice-coordenadora, professora Elisabeth, e o segundo suplente, professor Thales. A professora Maíra estava de licença maternidade; os professores Allysson (1º suplente) e Sandro estavam afastados para participação em eventos; a professora Deise e o professor Jorge não puderam participar. A professora Leoní Teresinha Vieira Serpa estava afastada para qualificação e o professor Luciano de Sampaio Soares afastado para tratamento de saúde. O professor Marcus Fernando Fiori não compareceu.

As técnicas em assuntos educacionais do Campus de Vilhena, Poliana Dias Costa Silva e Julliany Cristina de Oliveira Campos Brito, ambas do Núcleo de Apoio Pedagógico e Regulação, foram convidadas para participar secretariando a reunião. Entretanto, infelizmente, não puderam comparecer, tendo em vista que uma estava de atestado médico e a outra afastada para qualificação na data de realização do Seminário de Avaliação. Por fim, destaca-se que, apesar de todos os técnicos do Campus de Vilhena terem recebido, via e-mail, o convite para participar do evento, nenhum deles compareceu. Assim, o evento teve somente a participação dos docentes indicados acima e do corpo discente. Conforme lista de presença, 32 estudantes participaram.

A metodologia adotada durante o evento foi discutir, em conjunto com os presentes, os principais pontos do Relatório Preliminar da Autoavaliação de Curso no tocante às dimensões didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura, analisando as respostas dadas pelos três seguimentos universitários (docentes, discentes e técnicos administrativos) ao questionário de avaliação e, posteriormente, propondo melhorias. A condução dos trabalhos coube ao coordenador e à vice-coordenadora do NDE, sendo que o professor Thales secretariou o evento realizando o registro das observações e contribuições dos participantes, material que subsidiou a elaboração do presente relatório.

DIMENSÃO 1 – DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

O exame da Dimensão Didático-Pedagógica procurou observar como as respostas dadas no formulário do Instrumento de Avaliação mapeou a percepção da comunidade envolvida com o curso nos seguintes aspectos: objetivos do curso, estrutura

e conteúdos curriculares, políticas institucionais, perfil profissional do egresso, metodologia, estágio curricular, atividades complementares, trabalho de conclusão de curso, políticas de apoio ao discente, gestão do curso, tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem, material didático, procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem.

Os participantes do Seminário de Avaliação, tendo em vista o Relatório Preliminar, destacaram os seguintes aspectos:

1) a percepção do corpo docente e discente em relação à dimensão didático-pedagógico é, de certa maneira, a mesma. Entretanto, destaca-se que é possível perceber que os discentes têm uma percepção mais positiva sobre o curso de Jornalismo do que os docentes. Em relação aos técnicos, há uma grande disparidade, tendo em vista que em praticamente todas as respostas sobre essa dimensão há um elevado percentual de desconhecimento por parte dos técnicos do Campus de Vilhena sobre as atividades realizadas pelo curso de Jornalismo. Cita-se, por exemplo, o fato de que 72,7% dos técnicos desconhecem se o curso ofertou atividades de extensão articuladas com o ensino e que 63,6% dos técnicos desconhecem se o curso ofertou atividades de pesquisa articuladas com o ensino. Essa tendência manteve-se em praticamente todas as respostas dos técnicos nessa dimensão, sempre com um índice acima de 70%, com exceção do segundo exemplo indicado acima;

2) o desconhecimento de parte significativa do corpo docente do curso de Jornalismo sobre: a) a oferta atividades de ensino articuladas com debates relacionados aos temas das necessidades sociais, econômicas e políticas de Rondônia e/ou regional e/ou do Brasil (50% dos docentes disseram que essas atividades são poucos ofertadas); b) a oferta de atividades no curso articuladas com debates relacionados ao tema de educação ambiental (62,5% dos docentes disseram que essas atividades são poucos ofertadas); c) a oferta de atividades no curso articuladas com debates relacionados ao tema de direitos humanos (62,5% dos docentes disseram que essas atividades são poucos ofertadas); d) a oferta de atividades no curso articuladas com debates relacionados aos temas étnico-raciais (50% dos docentes disseram que essas atividades são poucos ofertadas); e) a oferta de atividades no curso articuladas com debates relacionados aos temas de história e cultura afro-raciais (75,5% dos docentes disseram que essas atividades são poucos ofertadas);

3) A inexistência de oportunidades de intercâmbio regional, estadual, nacional e internacional para o corpo discente do curso de Jornalismo: 50% do corpo docente pontuou que o curso pouco ofertou intercâmbio regional, enquanto que 52,6% do corpo discente disse que o curso não ofertou intercâmbio regional. Seguindo essa perspectiva, 75% do corpo docente e 63,2% do corpo discente disseram que o curso de Jornalismo pouco ofertou eventos e atividades diversificadas no curso. Reforçando essa tendência de percepção, 62,5% dos docentes e 73,7% dos discentes afirmaram que o curso de Jornalismo pouco ofertou oportunidades de conhecer distintos ambientes e processos relacionados à prática profissional e alternativas de formação;

4) Outros pontos que mereceram destaque na visão dos participantes e foram objeto de discussão no evento: a adequação do espaço físico para as necessidades do curso de Jornalismo, que recebeu pouca atenção para 62,5% dos docentes e 42,1% dos estudantes; a disponibilidade para o uso dos Laboratórios Didáticos e/ou de Pesquisa para atividades do Curso, que recebeu pouca atenção para 62,5% dos docentes e 42,1% dos estudantes; os espaços de convivência para os estudantes, que não receberam atenção para 63,16% dos estudantes, 50% dos docentes e 72,7% dos técnicos;

5) Por fim, chamou a atenção dos participantes o fato de que 63% dos estudantes consideram-se pouco informados sobre o TCC; 53% dos estudantes consideram-se pouco informados sobre atividades práticas de formação e também 53% dos estudantes estão também pouco informados sobre o estágio supervisionado em Jornalismo.

DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE

O exame da Dimensão Corpo Docente observou como as respostas dadas no formulário do Instrumento de Avaliação mapeou a percepção da comunidade envolvida com o curso nos seguintes aspectos: composição e atuação do colegiado do curso; gestão administrativa e pedagógica do curso; Núcleo Docente Estruturante; corpo docente; atuação dos professores, dos estudantes e dos técnicos para o sucesso do curso; acompanhamento de egressos; apoio ao estudante; atendimento ao público; gestão da informação.

Os participantes do Seminário, tendo em vista o Relatório Preliminar, indicaram os seguintes pontos:

1) o desconhecimento do Núcleo Docente Estruturante, do Colegiado e de documentos oficiais do curso: 52,6% dos estudantes e 27,3% dos técnicos disseram-se pouco informados sobre a atuação do Núcleo Docente Estruturante. Ainda nesse item, 10,5% dos estudantes e 36,4% dos técnicos afirmaram que desconhecem essa informação. Nessa mesma perspectiva, 42,1% dos estudantes disseram-se pouco informados sobre a composição do Colegiado do Departamento do curso de Jornalismo, número que se repete sobre a atuação do referido colegiado. Os estudantes também afirmaram estar pouco informados sobre o acompanhamento das rotinas e a agenda da gestão do curso, além de desconhecerem dados de fluxo, taxa de sucesso do curso e índices de conclusão. Docentes, discentes e técnicos desconhecem ou estão pouco informados sobre o acompanhamento dos egressos. 63,2% dos discentes também afirmaram estar pouco informados sobre a divulgação das decisões de Colegiado de Curso. Sobre a disponibilidade de informação no site do departamento, 50% dos docentes e 47,4% dos estudantes disseram estar pouco informados;

2) Dedicação dos estudantes para o sucesso do curso: 50% dos docentes e 47,4% dos discentes disseram estar pouco satisfeitos com a dedicação dos estudantes para o sucesso do curso;

3) Apoio do pessoal técnico para o curso: 25% dos docentes e 42,1% dos discentes afirmaram estar pouco satisfeitos com o apoio do pessoal técnico para o curso; e 50% dos docentes e 15,8% dos discentes afirmaram estar nada satisfeitos com o apoio do pessoal técnico para o curso.

DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA

A discussão sobre a Dimensão Infraestrutura procurou observar como as respostas dadas no formulário do Instrumento de Avaliação detectou a percepção da comunidade com relação ao curso de Jornalismo nos seguintes itens: espaço de trabalho para docentes em Tempo Integral; espaço de trabalho para o coordenador; sala coletiva de professores; sala de aulas; acesso dos alunos a equipamentos de informática; disponibilidade de acervo bibliográfico; laboratórios didáticos.

Os participantes do Seminário chamaram a atenção para os seguintes pontos:

1) Quantidade de pessoal técnico para apoio das atividades: 50% dos docentes, 45,5% dos técnicos e 52,6% dos discentes disseram que a instituição deu pouca atenção neste item;

2) Condições dos equipamentos disponíveis para as atividades: 37,5% dos docentes disseram que houve pouca atenção neste item, sendo que 25% dos docentes disseram que desconheciam atenção neste item. Em relação aos discentes, 84,2% afirmaram que a universidade deu pouca atenção neste item, seguidos por 10,5% dos discentes que disseram desconhecer atenção sobre;

3) Todos os segmentos estão, de maneira geral, satisfeitos com a qualidade de acesso à rede de internet, como também com as condições de higiene e limpeza do Campus de Vilhena;

4) Todos os segmentos indicaram que a universidade deu pouca atenção para a quantidade de auditórios disponíveis no Campus de Vilhena para a realização de atividades acadêmicas;

5) Docentes e discentes mostraram-se satisfeitos com a disponibilidade do acervo bibliográfico, embora novas aquisições devam ser realizadas;

6) Docentes e discentes mostraram-se insatisfeitos com apoio logístico para a realização de trabalhos de campo, ainda mais no caso do curso de Jornalismo, tendo em vista que as atividades práticas das disciplinas, como também de ações de pesquisa e extensão exigem o deslocamento dos professores e estudantes;

7) O corpo discente, em sua maioria, considera o curso muito bom (52,6% dos discentes) e 21,1% dos discentes afirmou que o curso é bom. Em relação aos docentes, 62,5% disseram que o curso é bom. Já os técnicos afirmaram que o curso é bom (36,4%), seguido por regular (27,3% dos técnicos) e fraco (27,3% dos técnicos).

Parte 3 – Proposições para Melhoria

Após a discussão das três dimensões avaliadas, os participantes do Seminário de Avaliação do Curso de Jornalismo propuseram as seguintes melhorias:

DIMENSÃO 1 – DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1) A realização de reuniões pedagógicas em todos os semestres de forma que haja uma interação maior entre os docentes e o efetivo desenvolvimento de atividades interdisciplinares, tendo em vista o desconhecimento de parte significativa do corpo docente do curso de Jornalismo sobre a oferta de atividades de ensino articuladas com debates relacionados aos temas das necessidades sociais, econômicas e políticas de Rondônia e/ou regional e/ou do Brasil, como também aos temas de educação ambiental, direitos humanos e étnico-raciais. Trata-se de temáticas presentes nas ementas de disciplinas do curso de Jornalismo como Realidades Brasileiras Contemporâneas, Realidade Regional em Comunicação, Antropologia Cultural e Jornalismo Ambiental. Assim, seria interessante um trabalho interdisciplinar desses componentes curriculares com as disciplinas relacionadas às práticas jornalísticas, como Fotojornalismo I, Fotojornalismo II, Jornalismo Impresso, Laboratório de Jornalismo Impresso, Telejornalismo, Laboratório de Telejornalismo, Radiojornalismo, Laboratório de Radiojornalismo e Jornalismo e Convergência de Mídias;

2) Em relação à adequação da carga horária das disciplinas do curso de Jornalismo, a discente Jéssica Rodrigues explicou que a abrangência e o aprofundamento das disciplinas, apesar de terem sido bem avaliados pelos alunos e alunas do curso, ainda deixam a desejar porque alguns componentes curriculares são muito densos e poderiam ser ministrados em mais de um semestre, a exemplo de Semiótica da Comunicação, Teorias da Comunicação e a disciplina optativa Documentário;

3) A viabilização de oportunidades de intercâmbio regional, estadual, nacional e internacional para o corpo discente do curso de Jornalismo. A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da UNIR, localizada no Campus de Porto Velho, é o setor responsável pelo Programa de Mobilidade Acadêmica. Seria interessante fazer gestão junto à PROGRAD objetivando a melhoria do Programa e, em especial, a divulgação das atividades existentes entre a comunidade acadêmica da UNIR. Vale notar que o site da PROGRAD traz poucas informações a respeito e no Campus de Vilhena nenhum servidor detém informações detalhadas a respeito. Em relação à esse aspecto, a discente Taynara Prado disse que os servidores da instituição têm dificuldades tanto na

divulgação quanto no conhecimento de informações sobre vagas e bolsas de intercâmbio estudantil;

4) A necessidade de melhoria do espaço físico para as atividades do curso de Jornalismo, incluindo os Laboratórios Didáticos e/ou de Pesquisa, como também a necessidade de espaços de convivência no Campus de Vilhena. Todos os discentes no Seminário de Avaliação relataram que o Campus desmotiva a presença dos estudantes que precisam passar mais tempo no local para atenderem às atividades de ensino, pesquisa, extensão e produção jornalística, pois a comunidade discente não tem permissão de acesso à copa, não possui espaço físico para atividades próprias, não pode mais tomar banho desde a remoção dos chuveiros públicos e, principalmente, não dispõe de uma cantina para se alimentarem a preços adequados;

5) Orientar o corpo discente para uma vivência universitária no sentido de compreenderem as dinâmicas das atividades de ensino, pesquisa e extensão e, sobretudo, para que os estudantes sejam protagonistas nesses processos.

DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE

1) É preciso que a comunidade acadêmica acesse com mais frequência o site do DEJOR, tendo em vista que as informações sobre o NDE, Colegiado e documentos oficiais estão disponíveis para consulta. Assim, é fundamental, em especial, que os discentes sejam protagonistas de seu processo de ensino-aprendizagem, procurando se informar sobre essas questões. Da mesma forma, é interessante que os técnicos procurem conhecer melhor o curso, suas especificidades e necessidades. Por outro lado, também é preciso reconhecer que se faz necessário que o DEJOR atualize com mais frequência seu site, não apenas no início de cada semestre letivo. A realização de eventos, como a semana de acolhida, foi apontado como um espaço importante para familiarizar o corpo discente a respeito desses conteúdos. Seria interessante também que os técnicos participassem no sentido de se familiarizar com o curso. Por fim, vale notar que o curso de Jornalismo não conta com uma política de acompanhamento de egressos, um aspecto a ser considerado;

2) É fundamental que os estudantes dediquem-se mais para a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso de Jornalismo, tendo em vista que

tanto os docentes como os discentes disseram estar pouco satisfeitos com a dedicação dos estudantes para o sucesso do curso;

3) A universidade deve repensar a gestão, em especial, em relação aos servidores técnicos, pois tanto docentes como discentes afirmaram, de forma expressiva, estarem pouco ou nada satisfeitos com o apoio do pessoal técnico do Campus de Vilhena para o curso. Os discentes Joel Jonas, Mizellen Amaral, Jéssica Rodrigues e Élida Furtado disseram que, excetuando-se as auxiliares em administração que passaram pelo DEJOR nos últimos anos, não se recordam de terem sido auxiliados ou tão bem recebidos pelos demais técnicos do Campus quando precisaram.

DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA

1) O curso de Jornalismo precisa de um servidor para atuar na secretaria do DEJOR, na medida em que há praticamente um ano o departamento funciona sem nenhum servidor. Além disso, são necessários também técnicos especializados para atuarem nos laboratórios, por exemplo, de Rádio e TV, os quais nunca tiveram, desde a criação do curso, nenhum servidor. Esses técnicos poderiam auxiliar os docentes no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, dando suporte em componentes curriculares das áreas de áudio, foto e vídeo. Tanto docentes como discentes destacaram que a UNIR deu pouca atenção neste item;

2) O curso de Jornalismo necessita de equipamentos adequados, equipados com os softwares específicos e disponíveis para atender as atividades de ensino, pesquisa e extensão, aspecto problematizado por docentes e discentes;

3) É importante que o Campus de Vilhena tenha um auditório para a realização de atividades acadêmicas.

Observações sobre o instrumento de Avaliação

A discente Ana Paula Seixas explicou que o questionário da CPAv, além de ser longo, tinha uma redação truncada e demasiadamente técnica, o que dificultou as respostas de alguns discentes e impediu a participação de outros na avaliação do curso.